

**Extract of Grácia Henriques's confession (her attempt to escape to England). Lisbon, 2 January 1703.**

*Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, trial no. 532, fls. 13v-16.*

Disse mais que haverá quarenta dias, pouco mais ou menos, estando embarcada em uma das naus de guerra inglesa surtas na enseada de Belém, em companhia de seu primo Jorge Rodrigues, cristão-novo, solteiro, filho de Pedro Rodrigues da Costa, mercador, e Brites Nunes, natural e morador da vila de Sabugal, e não sabe que fosse preso, ou apresentado, se achou com o mesmo, e estando ambos sós em um camarote da mesma nau, lhe deu conta ela, confitente, de que lhe havia ensinado a ter na crença da Lei de Moisés a dita Constança Garcia, e de que cria e vivia nessa lei, e de que, como observante dela, ia fugida na dita nau, com o temor de poder ser presa pelo dito crime, como haviam sido sua mãe e tios, ao que o mesmo lhe respondeu que não ia bem encaminhada, e que ele vivia na Lei de Cristo Senhor Nosso, e o dito seu primo havia poucos dias chegado da vila do Sabugal a buscar mercadorias e acompanhava a ela, confitente, e à dita sua prima Leonor Rodrigues com a causa e pretexto de que, se acaso morresse na nau, Jorge Rodrigues, primo dela, confitente, ficasse o dito seu primo Jorge Rodrigues do Sabugal pera as poder amparar, e acompanhar pera um dos porto do reino de Inglaterra, pera onde determinavam ir na dita embarcação pera daí poderem passar a Roma.

Disse mais que ela não sabia quem ajustara o frete do navio, nem quanto davam pela levarem nele e aos mais seus companheiros, e os ditos seus primos Jorge Rodrigues Dias e mulher deste, Leonor Rodrigues, é que a levavam em sua companhia por ela, confitente, lho pedir, assim dizendo-lhe os mesmos que se embarcavam pera os ditos portos de Inglaterra e o dito seu primo do Sabugal, Jorge Rodrigues, e foram de noite a embarcar ao Grilo em uma lancha que não save de quem fosse, nem mais circunstância que possa declarar sobre o dito embarque, jornada e apresto dela.

Disse mais que, quando prenderam a mãe dela, confitente, em casa da mesma sua mãe, Francisca Lopes, foi Maria de São Joseph, mulher cristã-velha, casada com Antonio Rodrigues, barbeiro, moradora na Rua das

Mudas, e disse pera ela confitente: Filha, porque vos não ides por vos não ver penar. E outrossi, depois da ausência do pai dela, confitente, Domingos Lopes Ferreira, indo a ver a dita Maria de São Joseph à casa da prima dela, confitente, Leonor Rodrigues, donde então já estava presente a mesma, lhe tornou a dizer a dita Maria de São Joseph: Filhas, porque vos não ides daqui por vos não ver penar, sem que lhe dissesse mais palavras, mas entende ela, confitente, que a mesma lhe dizia aquilo pelas não ver presas pelo Santo Ofício, como estavam suas mães e tios.

Disse mais que, haverá cinquenta dias, pouco mais ou menos, em casa da dita sua prima Leonor Henriques, e logo depois da ausência do pai dela, confitente, estando ambas sós na mesma casa, entrou nela Catherina de Sena, parteira, viúva não sabe de quem, nem donde natural, e moradora ao Lagar do Cebo, e disse pera ela, confitente, e à dita sua prima: Filhas, vosso pai e tio Simão Rodrigues preso, sendo tão bom homem, vos não haveis de escapar de o serdes, sem que lhe dissesse mais palavras, nem à dita parteira, ou Maria de São Joseph deu ela, confitente, e a dita sua prima Leonor Rodrigues conta de que se ausentavam, nem ela, confitente, o soube mais que na noite que a levaram ao Grilo.

Declara mais que ela, confitente, e os ditos seus primos Jorge Rodrigues Dias e outro Jorge Rodrigues, do Sabugal, e Leonor Rodrigues é os que todos iam à parte embarcados em um camarote da dita nau.

Disse mais que, depois de estarem embarcadas na dita nau, passados vinte ou vinte e dois dias, foram pera a mesma nau, mas pera outro camarote, um Diogo Lopes, duas mulheres a quem não sabe o nome, e uma rapariga, e uma criança mais que seria de ano e meio, e esta família toda se acomodava em outro camarote, em outro sobrado debaixo da mesma nau, as quais pessoas não conhece, e eram portuguesas, e estavam embarcadas na mesma nau para irem pera os portos do reino de Inglaterra, e desembarcaram juntamente na praia do Cais do Tabaco, dia de Natal, que foi o dia em que os Ingleses os trouxeram à dita praia, vindo todos embarcados nas lanchas dos mesmos ingleses, e é o que tinha de declarar sobre o deduzido, e mais não disse, nem ao costume, e se fiaram por parentes os que o eram, e por amigos e da mesma nação, e não disseram quem os havia ensinado, nem com quem mais se comunicavam.